

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Diário do Amazonas

Class.:

1542

Data:

0602.90

Pg.:

Silvério teme pela sorte dos Yanomami

O diretor de Interiorização da Universidade do Amazonas, Silvério Tundes, disse ontem que se o Governo Federal não retirar de imediato os cerca de 40 mil garimpeiros da área dos Yanomami, estes serão exterminados num futuro bem próximo, em decorrência dos mais variados tipos de moléstias de que estão sendo vítimas, além da ausência da caça e pesca na região.

O representante da Universidade do Amazonas, passou três dias na área dos Yanomami para fazer uma avaliação da segunda etapa do Plano Emergencial de Saúde, com a participação de médicos experientes de São Paulo, da Funai e da Fundação Oswaldo Cruz.

Além das doenças contraídas pelos indígenas, Silvério Tundes constatou na área dos Yanomami que a desnutrição se evidencia como o maior causa da morte dos silvícolas, cujo estágio permite facilidade maior para a contração de moléstias graves.

Disse Silvério Tundes que em dois anos morreram mais de mil índios Yanomami e a causa maior para o problema é a presença dos garimpeiros em suas áreas, os quais devem ser retirados o mais breve possível, caso contrário, a nação daqueles silvícolas será extinta.

O Plano Emergencial de Saúde, segundo Tundes, não é permanente e é colocado em prática por entidades que não possuem apoio logístico do Governo Federal. Ele entende que uma assistência desse tipo deveria ser permanente, para evitar a crescente mortalidade das dezenas de índios que formam a nação.

Exemplificou que se um índio contrai a malária, consequentemente ele fica desnutrido porque não tem condições de caçar ou pescar. O barulho na selva provocado pelos garimpeiros faz com que as caças abandonem a área, tornando difícil a sua captura e, em consequência, os demais integrantes da tribo passam fome e vem a desnutrição facilitando o acesso a vários tipos de moléstias.

Somente o contato direto dos garimpeiros com os índios é uma ameaça à saúde desses últimos, porque até mesmo uma gripe contraída por um deles pode acabar com toda a comunidade, um genocídio provocado por dezenas de civilizados, que também enfrentam um grave problema social.

A saúde do índio é uma questão de terra, disse Silvério Tundes, ao fazer uma análise sobre o problema dos garimpeiros, que devem ser retirados

da área Yanomami o mais breve possível, em detrimento da vida daquela nação indígena de Roraima, caso contrário nunca será importante a presença de médicos na área, já que os índios são curados e em seguida voltam a manter contatos com os caçadores de ouro.

O diretor de Interiorização da UA revelou que duas questões são fundamentais para a solução do problema: A elaboração de um plano para dar continuidade a assistência médica ao índio e a retirada imediata dos garimpeiros. Ele visitou ultimamente a região do Paapiú, Surucucu, alto e baixo rio Mucajai, onde constatou o início da exterminação dos Yanomami.

ÁREA

Por sua vez, o secretário nacional do CIMI, Antônio Brand, presente ontem na 14ª Assembleia Geral do CIMI-Norte I, também foi de opinião que a presença dos garimpeiros é a maior ameaça à vida dos índios Yanomami e fez severas críticas ao Governo Federal por não ter vontade política para retirar aqueles aventureiros da área.

Denunciou também que o Governo Federal tomou dos Yanomami 75 por cento de suas terras e disse que a liminar ordena a retirada dos garimpeiros do nove milhões de hectares das terras indígenas, a partir do dia 20 de outubro do ano passado, sem que até o momento a determinação tenha sido colocada em prática.

Lembrando Antônio Brand que o mesmo governo tem mostrado eficiência na região Sul do País, obedecendo a liminar de um juiz local, mas não tem mostrado vontade política para obedecer a liminar da Justiça Federal no que tange aos prejuízos causados pelos garimpeiros na Nação Yanomami.

Disse o secretário nacional do CIMI que o próprio Exército brasileiro tem se mostrado a favor da presença dos garimpeiros na região dos Yanomami, num verdadeiro desrespeito à liminar da Justiça Federal, ignorando a lei que ele tanto preserva.

O secretário Antônio Brand mostrou-se pessimista quanto ao Governo do presidente eleito, Collor de Melo, já que ele anunciou a privatização, que é um fator negativo para as nações indígenas. A privatização, segundo Brand, será uma abertura à economia nacional, mas as empresas irão invadir as áreas indígenas, provocando um genocídio geral, de acordo com a política do Governo Federal.